

Nome: Lucas Bertoni Pompeu Barbosa
n° USP: 9326650

Introdução aos estudos da educação

Entrevista Soneto 12 – Shakespeare

Comentários:

A leitura do soneto já nos revela de imediato de que ele se trata do tempo, fica claro que o autor fala sobre a vida, sobre o passar dos anos.

Porém só com uma análise mais profunda consegui entender o que cada verso transmitia, como por exemplo ‘A prata a preta têmpera assedia’, onde só depois de parar para pensar que compreendi se tratar do cabelo de alguém começando a ficar grisalho.

Entrevista:

Realizei meu trabalho com o auxílio de minha mãe Georgia, 40 anos, engenheira agrônoma e que possui muito gosto pela leitura, entreguei o soneto para ela ler e pedi para que relatasse o que achou.

Sua opinião foi de que o texto era muito bonito e que se tratava do tempo, no primeiro quarteto o autor comenta que a cada dia que passa a flor que um dia era bonita irá murchar, e que a idade da pessoa vai chegando, com seu cabelo ficando grisalho.

O segundo quarteto representa uma árvore que um dia possuía folhas e hoje não as tem mais, e finalmente o trecho ‘ E em feixe atado agora o verde trigo; Seguir o carro, a barba hirsuta e branca.’ onde ela entendeu a mensagem a ser passada, porém apenas conseguiu visualizar a imagem após discutirmos sobre o que seria essa ‘barba hirsuta e branca’.

Os dois tercetos representam uma pessoa envelhecendo, e a impossível tarefa de derrotar a morte, afinal não existe jeito de enganar o tempo, a única exceção são seus filhos, que de certa forma são parte sua que continuam neste mundo mesmo com o passar do tempo.

Conclusão:

O soneto é muito belo e exige uma reflexão do leitor, porém penso que este era justamente o objetivo do autor ao escrevê-lo, dessa forma faz com que após a leitura a pessoa possa ter uma nova concepção do assunto tratado.